

A Contextualização Política das Práticas de Acesso e Silêncio na Trajetória do Arquivo Público da Capital do Brasil¹

Shirley do Prado Carvalhêdo

Formada em Arquivologia pela Universidade de Brasília. Mestre em Ciência da Informação pela UnB

E-mail: shirleycarva@hotmail.com

Resumo:

Parte de nossa dissertação de mestrado, esta comunicação buscou-se compreender a influência do contexto político nas práticas informacionais do Arquivo Público do Distrito Federal, mediante a análise da produção do Arquivo.

Palavras-chave: 1) arquivos; 2) agentes; 3) informações arquivísticas; 4) práticas informacionais; 5) instituições arquivísticas; 6) Arquivo Público do Distrito Federal.

1. Introdução

Em 1970, ocorreu em Brasília, o *Encontro de Governadores de Estado* para o Estudo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tendo como um dos pontos de discussão a problemática gerada pela destruição e a preservação inadequada de documentos que constituíam o patrimônio arquivístico do Distrito Federal. A capital federal, 10 anos depois de fundada, era uma das poucas unidades da Federação que não havia tomado qualquer providência para a preservação de sua memória arquivística. No início dos anos 1980, a discussão sobre a democracia era concretizada pelo movimento das “Diretas Já”, que representava o direito de escolha direta dos representantes do país. Parte do processo democrático relacionava-se a questão da informação e, nesse aspecto, deve-se lembrar que o direito de acesso à informação surge em 1789, sob os ideais de “Igualdade, Fraternidade e Liberdade” da Revolução Francesa e é um dos marcos para a história dos arquivos e de seu acesso como um direito dos cidadãos.

Guardadas as devidas especificidades dos dois momentos históricos, pode-se estabelecer que, no Brasil, as mobilizações contra a ditadura militar e por uma

¹ Parte da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Doutora Georgete Medleg Rodrigues.

abertura democrática no país, propiciam uma nova linguagem política e cultural do país que envolvia o uso da informação e, por conseqüência, das instituições arquivísticas públicas inseridas em uma vertente democrática. A modernização do Arquivo Nacional, na década de 80, deve ser entendida nesse contexto.

A redemocratização institucional do país, em 1985, estende-se também à capital federal. Naquele mesmo ano, foi criado o Arquivo Público do Distrito Federal, “responsável por recolher, preservar e garantir proteção especial a documentos arquivísticos de valor permanente, produzidos e acumulados pela Administração Direta, Indireta e Fundações do Distrito Federal” (DECRETO nº 8.530, 1985, art. 2º).

É nessa perspectiva que se buscou compreender a influência das transformações que o Estado brasileiro sofreu desde finais da década de 70 nos processos de mudanças relativas à informação; especificamente a influência do contexto político nas práticas informacionais de acesso e silêncio de uma instituição arquivística pública a partir de um estudo de caso: o do Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF), instituição responsável pelo recolhimento, custódia, proteção e difusão das informações produzidas e acumuladas pelo governo do Distrito Federal.

2. Objetivos

A compreensão da instituição arquivo público - sua gênese e trajetória - far-se-á na perspectiva dos fatores políticos, institucionais e dos agentes públicos que possibilitaram a sua existência. Portanto, o período da pesquisa compreende desde os antecedentes de criação da instituição, em 1971, como já foi indicado anteriormente, até o ano de 2001, último ano do mandato do governo Cristóvam Buarque, possibilitando a análise das várias fases da história do Arquivo Público do Distrito Federal.

3. Metodologia e Referencial Teórico.

A concepção de “sistema de informação” proposta por González de Gomez (1990) e de Silva (2000) norteou a nossa pesquisa. González denomina os arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação de “Sistema Formal

Intermediário de Recuperação de Informação”, destacando o caráter de intervenção intencional das ações sistêmicas de informação no contexto de outras práticas sociais e Silva (2000) destaca a importância de se recuperar a historicidade do sistema e dos subsistemas que o compõem mediante o estudo das suas representações codificadas tendo em vista a sua “memória institucional (objetivos, estrutura orgânica e competências/funções)” que é parte integrante e indissociável do sistema de informação e portadora de um sentido específico (histórico, político, sociocultural e simbólico). Também utilizamos o estudo de Costa (1992), que propõe a construção de um modelo de “Sistema de Recuperação da Memória Institucional” com o objetivo de intensificar o acesso ao conteúdo dos documentos contidos em seus diversos acervos – bibliográfico, arquivístico e museológico – bem como de preservar a Memória Institucional.

Nesse sentido, fez-se um estudo da legislação e dos documentos que nos permitem situar historicamente o ArPDF compreendendo desde os antecedentes de criação da instituição, em 1971 até o ano de 2001, possibilitando a análise das várias fases da história do Arquivo Público do Distrito Federal; foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com os agentes públicos envolvidos de alguma forma com a história da instituição – idealizadores, dirigentes e ex-dirigentes, funcionários e ex-funcionários. As práticas informacionais da instituição foram recuperadas mediante: a) as respostas a algumas questões dos questionários; b) levantamento e análise da produção técnica (guias, inventários, etc.); das exposições; da participação dos agentes em eventos e cursos de capacitação técnica, além de outras funções típicas de uma instituição arquivística; c) relatórios de atividades e planos de ação.

Devido ao fato de haver pequena quantidade de estudos sobre a história política do Distrito Federal sobre o período mais recente, realizamos uma entrevista com o Antropólogo e professor da Universidade de Brasília, José Jorge de Carvalho, o qual analisa aspectos políticos e ideológicos do governo Roriz que se relacionavam com a nossa pesquisa.

4. As Práticas Informacionais do ArPDF (1987-1998)

Pela análise das práticas informacionais desse período - relatórios institucionais, publicações, instrumentos de pesquisa, depoimentos de ex-funcionários - do ArPDF, percebe-se a preocupação da instituição em levar o Arquivo “extra-muros”, até mesmo no sentido de fazer com que a comunidade entendesse e percebesse a importância de uma instituição arquivística. Também pela análise destas práticas pode-se ver a importância que o agente público possui na transformação e transferência da informação, pois ele será o elo de ligação entre a comunidade e os fragmentos da história depositados nos arquivos.

4.2 Exposições

QUADRO 1: EXPOSIÇÕES REALIZADAS PELO ArPDF (1988-1998)

| Título | Ano |
|--|---------|
| Postais Contam a História de Brasília – série Construção; A Cidade Se Vê - Memória da Construção de Brasília; Memória do Futuro - Sua História Nossa História. | 1988 |
| Postais Contam a História de Brasília II; Recuperação Histórica: memória da educação no DF. | 1990 |
| Bernardo Sayão: o bandeirante moderno; Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil: Missão Cruls. | 1991 |
| Memória Satélite; Primeira Missa – 35 anos de fé no Planalto Central; Bernardo Sayão – O Bandeirante Moderno; Missão Cruls. | 1992 |
| Centenário da Missão Cruls; " Brasília em 3 Tempos". | 1993 |
| Gente que Ama Brasília; Bernardo Sayão - um bandeirante moderno; Arquivo Público - um novo tempo para nossa história. | 1994 |
| Brasília em 3 Tempos; Gente que ama Brasília; A Cidade e o Cidadão; Bernardo Sayão – O Bandeirante Moderno; Trabalhador, Resgate sua Memória; Brasília em 4 Tempos - Cooperação com embaixada da China; Um Passeio pela Memória. | 1995/96 |
| Trabalhador, resgate a sua memória; Missão Cruls; Brasília Anos 50; Israel Pinheiro, Vida e Obra | 1997 |
| A Construção de Brasília segundo os Humoristas e Joaquim Firmino; Missão Cruls; Por Dentro do Arquivo Público; Brasília em 3 Tempos; Israel Pinheiro, Vida e Obra; Trabalhador, Resgate sua Memória. | 1998 |

Fonte: ArPDF

Nota: dados extraídos dos Relatórios de Atividades produzidos pelo ArPDF.

4.3 Instrumentos de Pesquisa, de Gestão e Divulgação

QUADRO 2: INSTRUMENTO DE PESQUISA E GESTÃO PRODUZIDOS PELO ARPFD (1989-1998)

| Instrumento de Pesquisa | Ano |
|--|------|
| Publicação Guia Preliminar de Fontes para a História de Brasília | 1989 |
| Guia dos Acervos do Arquivo Público do Distrito Federal | 1990 |
| Guia dos Acervos do Arquivo Público do Distrito Federal | 1995 |

| | |
|--|------------|
| Guia dos Acervos do Arquivo Público do Distrito Federal | 1998 |
| Inventário do Fundo Yvonne Jean | 1997 |
| Instrumento de Gestão | Ano |
| Catálogo de Títulos – Imprensa Alternativa e Cultural | 1989 |
| Catálogo de Depoimentos Orais; Guia de Acervos do Arquivo Público do Distrito Federal | 1994 |
| Manual Interno de Gestão de Documentos | 1997 |
| Instrumento de Divulgação | Ano |
| Postais Contam a História de Brasília – série Construção | 1989 |
| Diagnósticos dos Arquivos do GDF | 1990 |
| Brasília, Cidade que Inventei – Relatório Plano Piloto de Brasília; Cinco Anos Preservando a Memória Documental de Brasília | 1991 |
| Boletim Interno do Arquivo | 1993 |
| Memória Candanga; Postais contam a história de Brasília | 1994 |
| Cadernos de Pesquisa nº 01 - A Periferia sem Centro: Os Arquivos como Sistema; Cadernos de Pesquisa nº 02 – Formação de Taguatinga: um projeto de pesquisa sobre suas origens. | 1995 |
| Cadernos de Pesquisa nº 03 - Chá da Memória: um projeto para identificação de documentos fotográficos; Cadernos de Pesquisa nº 04 – Arquivística: um olhar sobre a memória; Cadernos de Pesquisa nº 05 – Atendimento a usuários de arquivos públicos: algumas reflexões e a experiência do ArPDF | 1996 |
| O Quadrilátero; Cadernos de Pesquisa nº 06 - A Construção de Brasília como experiência moderna na periferia capitalista: a aventura; Cadernos de Pesquisa nº 07 – Políticas Públicas: o uso dos Arquivos na Contemporaneidade. | 1997 |
| Programação Visual e Publicação; Revista Quadrilátero. | 1998 |

Fonte: ArPDF

Nota: dados extraídos dos Relatórios de Atividades produzidos pelo ArPDF.

4.4 O ArPDF na Imprensa

Foi pesquisado no Jornal O Correio Braziliense, diário de maior circulação na Capital Federal, no período de 1986 a 2001, as matérias que saíram sobre o Arquivo Público do Distrito Federal. O ano de 1986 foi o período de maior produção. Ao todo, foram quatro matérias.

QUADRO 3: O ArPDF NA IMPRENSA (1985- 1998)

| Título | Jornal | Data/ANO |
|--|---------------------|-------------|
| Cidade já tem onde guardar sua história | Correio Braziliense | 08/04/1985 |
| Arquivo Resgata História: Memória do DF não ficará presa à versão oficial. | Correio Braziliense | 24/ 03/1986 |
| Um Arquivo Democrático. | Correio Braziliense | 19/07/1986 |
| Arquivo resgata história: memória do DF não ficará presa à versão oficial. | Correio Braziliense | 24/08/1986 |
| Memória da cidade: uma ação urgente. | Correio Braziliense | 05/10/1986 |
| Arquivo Público quer se aproximar da sociedade. | Correio Braziliense | 25/01/1991 |
| História é destruída por traças e cupins. | Correio Braziliense | 29/05/1991 |
| Pouco espaço para toda a memória de uma cidade: Arquivo Público não tem onde | Correio Braziliense | 06/01/1993 |

| | | |
|--|---------------------|------------|
| colocar tanta informação | | |
| Falta de espaço ameaça a memória de Brasília. | Correio Braziliense | 06/08/1993 |
| Arquivo Público revela passado taguatinguense. | Correio Braziliense | 02/11/1995 |
| Cartas revelam gênese de Brasília | Correio Braziliense | 20/12/1998 |
| Yvonne Jean | Correio Braziliense | 27/11/1998 |

Fonte: Correio Braziliense

Nota: dados extraídos do Jornal Correio Braziliense.

4.5 Consultas

No período em exame, todas as consultadas eram registradas em um formulário para posterior tabulação, análise e avaliação dos serviços prestados pela instituição. A partir de 1996, ocorreu o lançamento do ArPDF do sítio do ArPDF na Internet, contendo todas as informações institucionais do Arquivo e sua produção documental, auxiliando em muito na divulgação da instituição.

QUADRO 4: CONSULTAS REALIZADAS NO ArPDF (1991-1998)

| Tipos de Consultas | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 |
|--------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Consultas via Internet | x | x | x | x | x | 682 | 1934 | 2804 |
| Declaração de Tempo de Serviço | x | 82 | 119 | x | 112 | 114 | 88 | 6 |

Fonte: ArPDF

Nota: dados extraídos dos Relatórios de Atividades do ArPDF.

Neste período (1987-1998), no que se refere às suas práticas informacionais, o ArPDF teve uma atuação marcante. Havia na instituição um clima de grande cooperação técnica e envolvimento. Os agentes públicos, por possuírem experiência na área e/ou afinidade com a missão institucional, utilizaram seus “poderes” para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das funções arquivísticas, elevando a instituição a um alto grau de excelência.

5 – A Prática Informacional do Silêncio (1999 – 2001)

O período que denominamos de “silêncio” do ArPDF tem início quando o Governador eleito, Joaquim Domingos Roriz, toma posse em seu terceiro

mandato. Em seu primeiro (1985 a 1990) e segundo (1991 a 1994) mandatos suas atitudes em relação à cultura, particularmente em relação às práticas informacionais do ArPDF foram distintas daquelas realizadas em seu terceiro mandato (1999 –2001).

O antropólogo da Universidade de Brasília, José Jorge de Carvalho, em entrevista², esclareceu que a própria postura do Governo pela disputa eleitoral em relação às outras foi diferenciado. O tom assumido foi de batalha contra o PT; qualquer idéia que remetesse ao partido opositor era considerado como ameaça. Inclusive Roriz institucionalizou a cor azul como a cor do bem e a vermelha, do PT, como do mau. A sua vitória ocasionou a demissão arbitrária de muitos técnicos qualificados por representavam heranças do petismo e os substituiu por pessoas de confiança coniventes com a sua política porém inadequadas intelectualmente para os cargos ocupados.

Mais do que nunca, estabeleceu-se em Brasília práticas de clientelismo, patrimonialismo e corrupção; reforçando a legalização do autoritarismo e da arbitrariedade.

Nessa perspectiva, o ArPDF, na condição de agência do poder simbólico do Estado, se tornou um alvo dessa política pois, no período, era uma instituição de excelência, constituindo-se num atrativo para alocação de agentes do poder ou alvo para barganha de cargos públicos. Além disso, tem-se, como fator agravante, o fato de o Arquivo Público do Distrito Federal ter sido identificado como “antro de petistas”, razão suficiente para a demissão da maior parte do corpo técnico; por outro lado, a visibilidade obtida pela instituição, construída nos anos anteriores serviu para transformar o ArPDF, na expressão num bem político.

Essas demissões geram uma descontinuidade nos trabalhos institucionais, causando instabilidade na produção, sendo ainda mais sintomática se os agentes são indicados apenas por seus vínculos ou militância política e não possuem afinidades com a missão da instituição no sentido de desempenho das atividades

² Entrevista concedida à autora desta dissertação em 17/04/2003 e realizada no Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília – UnB, Doutor em Antropologia, o professor Jose Jorge de Carvalho intitulou a entrevista, de caráter político, de os “ aspectos políticos e ideológicos culturais da era Roriz”. Todas as citações referentes às falas de José Jorge de Carvalho foram extraídas desta entrevista.

exigidas, gerando uma ruptura, uma quebra na produção; risco principalmente para os arquivos, pois, no Brasil, como visto anteriormente, essas instituições são vistas como periféricas sendo destinados aos seus cargos “os últimos privilegiados da lista”.

Portanto, o desmanche da equipe técnica do ArPDF devido ao terceiro mandato de Roriz, trouxe uma perda significativa na produtividades da instituição, sobretudo no que concerne às suas práticas informacionais. Fato que pode ser confirmado pelo balanço das atividades realizadas pela instituição a partir de 1999.

Pela análise das práticas informacionais - relatórios institucionais, publicações, instrumentos de pesquisa, ex-funcionários - do ArPDF relativa ao período 1999 – 2001, percebeu-se que a instituição priorizou atividades que a divulgam junto ao público - o que não deixa de ter sua importância, porém pouco produziu na área técnica. Por outro lado, como veremos a seguir, mesmo no campo da divulgação o que se tem registrado são reedições do que já havia sido produzido antes de 1999. Lembramos que os arquivos apenas cumprirão as suas funções sociais à medida que proporcionarem aos cidadãos o acesso aos documentos sob sua custódia. O arquivo deve buscar proporcionar ao cidadão um “acesso pleno” a esse acervo, e buscar estabelecer um diálogo com os diversos segmentos da população. Não apenas produzir instrumentos de divulgação como exposições, panfletos e folders, mas tentar atingir o público da área promovendo cursos, seminários, palestras e debates e, inclusive, envolver os agentes públicos na produção de trabalhos voltados para a sua área de atuação.

5.1 Exposições

QUADRO 5: EXPOSIÇÕES REALIZADAS PELO ArPDF (1999-2001)

| Título | Ano |
|--|------|
| “Gente que ama Brasília” | 1999 |
| Arquivo Público; “Planaltina: um referenciamento de fontes”; “Rodo Marco Zero”; “Israel Pinheiro: vida e obra”; “Brasília do Gesto Primário à Obra de Arte Coletiva”; “Missão Cruls”; Gente que Ama Brasília; “Brasília Anos 50”; Brasília em 3 Tempos | 2000 |
| “Missão Cruls”; “Gente que ama Brasília”; “Rodo Marco Zero”; “Brasília do Gesto Primário à Obra de Arte Coletiva”; | 2001 |

| | |
|---|--|
| Arquivo Público; “Planaltina: um referenciamento de fontes”; Núcleo Bandeirante; Lendário e Fascinante; Brasília em 3 Tempos; “Brasília Anos 50”. | |
|---|--|

Fonte: ArPDF

Nota: dados extraídos dos Relatórios de Atividades produzidos pelo ArPDF.

No Relatório de Atividades de 1999 é citada apenas a participação do ArPDF na exposição “Gente que ama Brasília” apesar de, no mesmo relatório, ter uma tabela com os seguintes números:

QUADRO 6: COMPARAÇÃO DE EXPOSIÇÕES REALIZADAS PELO ArPDF

| Descrição | 1997 | 1998 | 1999 |
|---------------------|------|------|------|
| Exposições Montadas | 07 | 06 | 24 |

Fonte: ArPDF

Nota: dados extraídos dos Relatórios de Atividades produzidos pelo ArPDF.

Sendo assim, supõe-se que a mesma exposição foi montada 24 vezes.

Pelo fato de os dados encontrados serem insuficientes, não foi possível criar uma tabela com o número total de exposições realizadas anualmente, sendo assim foi elaborada uma tabela onde foi considerado o número de títulos de exposições por ano. O ano com maior número de títulos exposto foi o ano de 2001 e o ano com menos títulos foi ano de 1999. Porém, percebe-se que no período entre 1999-2001, surgiram apenas “Rodo Marco Zero”, “Planaltina: um referenciamento de fontes”, “Núcleo Bandeirante” e “Lendário e Fascinante”, ou seja, das 11 exposições referenciadas, 6 foram produzidas no período de 1988 a 1998, isto é, mais de cinquenta por cento.

5.2 Instrumento de Pesquisa, Gestão e Divulgação

QUADRO 7: INSTRUMENTOS DE PESQUISA, DE GESTÃO E DIVULGAÇÃO PRODUZIDOS PELO ARPDP (1999-2001)

| Instrumento de Pesquisa | Ano |
|---|------|
| Guia dos Acervos do Arquivo Público do Distrito Federal | 2000 |
| Instrumento de Divulgação | Ano |
| Cartaz Institucional; Folder; Marca Página; Jornal O Candanguinho (veiculação interna); Manual Interno de | 1999 |

| | |
|--|------|
| Conservação Preventiva; Caderno de Pesquisa nº 8 – Planaltina; Calendário Temático do Arquivo Público do Distrito Federal para o ano 2000. | |
| Caderno de pesquisa nº 08; Guia do Acervo do ArPDF; Calendários institucionais; Reedição, em volume único, dos cadernos de pesquisa de nº 1 a 8. | 2000 |
| Cadernos de Pesquisa nº 9, Núcleo Bandeirante. | 2001 |

Fonte: ArPDF

Nota: dados extraídos dos Relatórios de Atividades produzidos pelo ArPDF.

O item *Publicações do ArPDF* chama a atenção pelo fato de que a maioria das publicações citadas é acompanhada da observação “esgotada”. As únicas publicações não esgotadas, estão relacionadas no Quadro 8.

QUADRO 8: RELAÇÃO DE PUBLICAÇÕES NÃO ESGOTADAS REFERENCIADAS NO GUIA DOS ACERVOS 2000 PUBLICADO PELO ArPDF

| Publicações não esgotadas |
|---|
| Série “Postais de Brasília”; Brasília construção [postais], co-edição, 1989; Brasília inauguração [postais], co-edição, 1990; Guia Preliminar de fontes para a história de Brasília, 1988; A Revolução Francesa e os arquivos públicos, 1988; 5 anos preservando a memória documental de Brasília, 1990; Diagnóstico dos arquivos do Governo do Distrito Federal, co-edição, 1990; Guia dos acervos do Arquivo Público do Distrito Federal, 1990; Marca Página, 1999; Folder, 1999; Cartaz, 1999. |

Fonte: ArPDF

Nota: dados extraídos do Guia 2000 produzido pelo ArPDF.

5.3 O ArPDF na Imprensa

No período de 1999 a 2001, foram encontradas 5 matérias se referindo ao ArPDF, embora apenas 2 tivessem o Arquivo como o assunto principal, as outras citavam a instituição apenas por ser o repositório de documentos de candangos. Os anos de 1993, 1996 e 2000 foram os períodos em que o ArPDF mas saiu na mídia Correio Braziliense. Ao total foram 9 matérias.

QUADRO 9: O ArPDF NA IMPRENSA (1999-2001)

| Título | Jornal | Data/ANO |
|-------------------------------------|---------------------|-------------|
| Primeiro eleitor comeu muita poeira | Correio Braziliense | 26/05/1999 |
| Defesa do Arquivo II | Correio Braziliense | 10/04/2000 |
| Brasília celebra os 98 anos de JK | Correio Braziliense | 12/ 09/2000 |
| Missa Campal lembra JK | Correio Braziliense | 13/09/2000 |
| Passeio pela História | Correio Braziliense | 28/01/2001 |

Fonte: ArPDF

Nota: dado extraído do Jornal Correio Braziliense.

5.4 Consultas

QUADRO 10: CONSULTAS REALIZADAS NO ArPDF

| Ações | 1999 | 2000 | 2001 |
|--------------------------------|------|------|------|
| Consultas via internet | 11 | 08 | 46 |
| Declaração de Tempo de Serviço | 70 | 77 | 40 |

Comparando o quadro 18 com o quadro pode-se perceber uma redução brusca do número de consultas via internet. Essa redução deve-se ao fato da mudança do sítio que passou por toda uma reformulação. Hoje, o sítio contém apenas informações e *links* ligados ao governo e anuncia apenas a exposição de JK. O sítio anterior oferecia toda a produção científica e cultura produzida pelo arquivo. Em relação à declaração do tempo de serviço, também houve uma diminuição de cessão. Mesmo que no primeiro período (1986-1998) não haja a referência de números e no último ano tenha sido apenas 6 cessões, o primeiro período apresenta muito mais cessões.

6. Conclusão

No Brasil foram produzidos poucos estudos científicos sobre a história das instituições arquivísticas brasileiras. Além disso, há o fato de que nos poucos estudos produzidos não foi considerada, particularmente, a perspectiva das relações dinâmicas entre a história dos arquivos e o contexto político e social ao qual ele pertence. Lembrando que os arquivos públicos, denominados como sistemas de informação, são instituições que possuem dependência do Estado pois resultam das suas ações, tornando-se reflexo de seus passos. Sob essa perspectiva, a própria posição dualista do Estado em relação à informação, orgânica ou não, reflete na realidade de muitos arquivos públicos.

Como foi assinalado neste trabalho, no regime militar foram incentivadas a criação e a utilização de muitos Sistemas de Informação, no sentido de desenvolvimento nacional e de valorização do momento político. Naquele contexto, a informação era amplamente utilizada pelo Estado como algo estratégico, que a valorizava e disseminava de forma educativa.

Na transição para a Democracia, o discurso do Estado em relação à informação e a essas instituições passou a ter outro sentido. Nesse momento, quando a informação representava um passo para o novo, para a participação e cidadania, surgiu o pensamento de reconstrução e transformação dessas instituições, inclusive do Arquivo Nacional, que ao passar por uma reformulação e disseminar a necessidade de criação de um de Sistema Nacional de Arquivos. A criação do arquivo público do Distrito Federal, em 1985, quando já se havia concretizado parte dos anseios políticos, expressos na campanha pelas “Diretas Já”, insere-se nessa nova etapa política brasileira, ainda que sua gestação tenha se dado ainda em plena ditadura militar.

Constatou-se também que a maior parte dos estudos sobre Sistemas de Informação não considera o fato de que as práticas informacionais são regidas por agentes públicos nomeados pelo Estado, portanto sujeitos às transformações sofridas por esse mesmo Estado.

Portanto, sob a luz dessas visões, concluí-se que a instabilidade na política de informações afeta a história dos arquivos e limita a divulgação da Arquivologia, dos seus conceitos, teorias e princípios, bem como de seus especialistas dificultando o diálogo com a sociedade.

6. Bibliografia

- COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória Insitucional do IBGE**: um estudo exploratório – metodológico. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992.
- GONZÁLES de GOMES, Maria Nélide. Dos Estudos Sociais da Informação aos Estudos do Social desde o ponto de vista da informação. In: **O Campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.
- RODRIGUES, Georgete Medleg; SILVA, Lúcia Margarida Alheiro da. Os arquivos da repressão: o papel da revista Quadrilátero na divulgação desses acervos. **XIII Simpósio de História**: autoritarismo, repressão e memória. Vitória, 18-22 junho, 2001.

- SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda et al. **Arquivística: Teoria e prática de uma Ciência da Informação**. Porto: Edições Afrontamento, 1999, v.1
- SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. A avaliação em arquivística: reformulação teórico - prática de uma operação metodológica. **Páginas a&b** (5) 2000, p.57-113.
- SOUZA, Kátia Isabelli de Bethânia Melo de. **Os Arquivos no Contexto Educacional: Novas Perspectivas**. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documentos) – Universidade do Rio de Janeiro, 1995.